



**Adaptação e Validação de Instrumentos para Avaliação de Esperança e Correlações
com Autoestima, Otimismo e Estilos Parentais**

Juliana Cerentini Pacico

Dissertação de Mestrado

Porto Alegre/RS, março de 2011

**Adaptação e Validação de Instrumentos para Avaliação de Esperança e Correlações
com Autoestima, Otimismo e Estilos Parentais**

Juliana Cerentini Pacico

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do grau de Mestre em
Psicologia sob orientação do Prof.. Dr. Cláudio Simon Hutz

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Porto Alegre
Março, 2011**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar a Deus. Ele me deu tudo, incluindo forças e entendimento para buscar meu caminho.

Agradeço a minha família, que me ensinou valores como trabalho, disciplina, persistência e determinação que foram essenciais para minhas conquistas. Formaram as bases de quem sou. Sempre acreditando em mim, mantiveram-se na torcida, me apoiando amorosamente. Obrigada por tudo.

Agradeço Prof. Dr. Cláudio Simon Hutz, que tem sido *realmente* um orientador, por quem tenho profunda admiração e gratidão. Ele guiou meus passos sem decidir o caminho por mim; mostrou-me que eu podia ser tudo que imaginava (e a importância de imaginar mais a cada dia), sem tornar-se opressor e inspirou meu trabalho, sem impor suas idéias. Tem sido um Mestre, que realmente sabe conduzir seu pupilo, mostrando-me a vida acadêmica e me ensinando como transitar nela. Sempre presente, ensinando, amparando, esclarecendo e aconselhando de maneira contínua e responsável, guiando-me com delicadeza e firmeza para o melhor caminho, tal como um pai bondoso faria com sua filha. Claudio, muito obrigada por tudo.

Agradeço ao Cristian e a Micheline, que também sempre estiveram juntos comigo e tem a grande qualidade de saber como trabalhar em equipe e entendem a magnitude da força que emerge quando estamos em sinergia. Começamos como colegas e nos tornamos irmãos ao longo do caminho.

Aos meus amigos, colegas de graduação, que são na verdade uma família com a qual a vida me presenteou, agradeço por todo o acolhimento, pela compreensão quando eu sumia, pelos conselhos e pela amizade. Vocês me ensinaram que a amizade une pessoas que não dividem laços sanguíneos tal como se os dividissem. Obrigada por tudo pessoal.

Ao Cleber, que mesmo sabendo que ficaríamos condenados a estar distantes, demonstrou profundo entendimento de que eu teria de deixá-lo para crescer. Me apoiou, me amparou e compreendeu. Me amou como sou e também desejou comigo que eu fosse mais. Obrigada por tudo.

As demais pessoas, que também amo muito, obrigada por me darem a honra de conviver com vocês e por me permitir aprender com cada um. Cresci muito em razão da forte influência positiva que exerceram sobre mim. Criamos fortes vínculos de amizade, de

identificação. Fomos solidários, compreensivos e deixamos marcas. Ensinamos e aprendemos que laços como os que estabelecemos são eternos. Obrigada, por tudo.

Aos colegas do Laboratório de mensuração, doutorandos, mestrandos, bolsistas... agradeço por toda a colaboração, dedicação e cuidado que tiveram. Vocês desempenharam tarefas essenciais para o êxito deste trabalho. São mais que colegas, são amigos, pois somente nessa posição cumpriram com tanto zelo e dedicação as tarefas que fizeram. Obrigada mesmo!

A todos aqueles que fazem parte do Instituto de Psicologia da UFRGS, especialmente aos vinculados ao Programa de Pós Graduação em Psicologia, obrigada por trabalharem de forma a torná-lo o melhor Programa de Pós graduação em Psicologia do Brasil, de forma a receber nota máxima pela CAPES há vários anos. Isso reflete o empenho, a dedicação e a eficiência de cada um. Deixo aqui meus parabéns e agradecimentos.

Agradeço também aos participantes da pesquisa. O tempo dedicado e o empenho em responder aos instrumentos tornaram possíveis os objetivos desse trabalho.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	3
RESUMO	9
ABSTRACT	10
CAPÍTULO 1	11
INTRODUÇÃO	11
CAPITULO 2	16
ADAPTATION AND VALIDATION OF THE DISPOSITIONAL HOPE SCALE FOR ADOLESCENTS	16
ABSTRACT	17
RESUMEN	17
RESUMO	17
INTRODUCTION	18
METHOD	21
Participants	21
Instruments	21
Procedures	22
RESULTS	23
Factorial Structure of the Hope Scale	23
Evidence of convergent validity of the Hope Scale	24
DISCUSSION	25
REFERENCES	28
CAPITULO 3	32
ADAPTATION AND VALIDATION OF THE HOPE INDEX FOR BRAZILIAN ADOLESCENTS	32
ABSTRACT	33
RESUMO	34
INTRODUCTION	35
MÉTODO	36
Participants	36
Instruments	36
Procedures	38
RESULTS	38
Hope scale component structure and reliability	38
Evidence of convergent validity for the Hope Index	39
DISCUSSION	39
REFERENCES	42
CAPITULO 4	48
ADAPTAÇÃO, VALIDAÇÃO E CORRELAÇÕES DA ADULT DISPOSITIONAL HOPE SCALE PARA ADULTOS BRASILEIROS	48
RESUMO	49
INTRODUÇÃO	50
MÉTODO	52
Participantes	52
Procedimentos	52
Instrumentos	52
RESULTADOS	54
Estrutura fatorial da <i>Adult Dispositional Hope Scale</i>	54
Evidências de validade convergente da <i>Adult Dispositional Hope Scale</i>	54
DISCUSSÃO	55
REFERÊNCIAS	57

CAPITULO 5	61
ADAPTATION AND VALIDATION OF THE BRAZILIAN VERSION OF THE HOPE INDEX	61
Brazilian version of the Hope Index	61
ABSTRACT	62
INTRODUCTION	63
METHOD	64
Participants	65
Adaptation and validation procedures	65
Data collection procedures	65
RESULTS	66
REFERENCES	66
CAPÍTULO 6	68
PARENTING STYLES, HOPE AND OPTIMISM IN ADOLESCENTS	71
ABSTRACT	71
INTRODUCTION	72
METHOD	73
Participants	76
Procedures	76
RESULTS	77
Hope-Self	78
Hope-Other	78
Trait hope	79
Optimism	80
DISCUSSION	80
CAPITULO 7	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
ANEXOS	94
INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE ESPERANÇA: ESCALA DE ESPERANÇA DISPOSICIONAL E ESCALA DE ESPERANÇA DCOGNITIVA	94
CONTEXTO	94
INSTRUÇÕES PARA APLICAÇÃO	95
Escala de Esperança Disposicional	96
Escala de Esperança Cognitiva	96
REFERÊNCIAS	104

LISTA DE TABELAS

Table 1 – Correlations between dispositional hope and cognitive hope, optimism, and self-esteem	27
Table 1 – <i>Factor loadings and psychometric characteristics of the Hope Index</i>	48
Table 2 – <i>Correlations between trait hope, hope-self, hope-others, optimism and self-esteem</i>	49
Tabela 1- Cargas fatoriais e demais características psicométricas da Escala <i>Adult Dispositional Hope Scale</i>	62
Table 1 – Psychometric characteristics of the Hope Index with 16 and 21 items	72
Table 1- Means and standard deviations of hope-self, hope-other, trait hope, and optimism scores according to parenting styles	89
Table 2 – Associations between parenting styles, hope and optimism	90
Tabela 1- Normas para adultos em esperança disposicional	99
Tabela 2 - Normas para adolescentes em esperança disposicional	100
Tabela 3 -Normas adultos em esperança altruísta	101
Tabela 4- Normas para adultos em esperança autocentrada	102
Tabela 5 - Normas para Esperança autocentrada e Esperança altruísta em adolescentes	103

LISTA DE FIGURAS

Figure 1 – <i>Scree plot</i> of the Dispositional Hope Scale items	25
Figure 1 – <i>Scree plot</i> of items in the cognitive hope scale	46
Figura 1 – <i>Scree Plot</i> da Escala de Esperança Disposicional	60

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi adaptar e validar a *The Hope Index* e a *Adult Dispositional Hope Scale* para adolescentes e adultos brasileiros de ambos os sexos, produzir evidências de validade de construto para os instrumentos e avaliar as correlações com otimismo, autoestima e estilos parentais percebidos. Participaram da pesquisa cerca de 450 adolescentes de com idades entre 14 e 17 anos e 840 adultos de 18 a 36 anos de idade. Os sujeitos responderam os instrumentos adaptados e também instrumentos que avaliam autoestima e otimismo. A escala de estilos parentais percebidos foi aplicada aos adolescentes a fim de examinar a relação dos estilos parentais percebidos e esperança. Os resultados sugerem que os instrumentos adaptados apresentam boa consistência interna e adequação à população pesquisada. A melhor solução fatorial para ambos os instrumentos foi unidimensional. As correlações com autoestima e otimismo conferiram validade convergente aos instrumentos. Foi possível observar diferenças de sexo e de idade.

ABSTRACT

The aim of this study was to adapt and validate The Hope Index and the Adult Dispositional Hope Scale for Brazilian female and male adolescents and adults, to produce evidence of construct validity for the instruments and to investigate their relations to optimism, self-esteem and perceived parenting styles. This study involved 450 adolescents aged between 14 and 17 years and 844 undergraduate students aged between 18 and 36 years. They answered the adapted instruments and also Rosenberg's self-esteem scale and the Revised Life Orientation Test (LOT-R). The perceived parenting style scale was applied to adolescents in order to examine the relationship of this construct and hope. The results suggest that the adapted instruments have good internal consistency and that they are appropriated to the population studied. The best factor solution for both instruments was unidimensional. The correlations with self-esteem and optimism have given convergent validity of the instruments. It was possible to observe differences in gender and age.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

As pesquisas sobre esperança estão inseridas no contexto da Psicologia Positiva. O objetivo da Psicologia Positiva é o estudo das condições e processos que contribuem para a prosperidade dos indivíduos e comunidades a fim de promover o funcionamento positivo do ser humano. Por isso, propõe-se a melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e prevenir as patologias (Yunes, 2003).

O foco dos estudos da Psicologia Positiva está em construtos como autoestima, bem estar subjetivo, esperança, otimismo, autoeficácia, etc. A presente pesquisa centrou-se fundamentalmente sobre a esperança. Há diversos autores trabalhando nessa área, desenvolvendo teorias e construindo instrumentos que facilitam sua avaliação. Entre os principais pesquisadores estão Snyder e Staats e seus respectivos colegas. Portanto, iniciamos apresentando as definições de cada autor para este construto e abordando a teoria que deu origem ao instrumento para avaliação da esperança.

Snyder et al., (1991) definiu esperança como um conjunto de cognições reciprocamente derivadas do senso de sucesso, composto por rotas e agenciamento. Ou seja, os dois componentes da esperança, agenciamento e rotas, são recíprocos (um emerge do outro), aditivos e positivamente relacionados. Entretanto, o autor salienta que não são sinônimos. A ênfase no caráter cognitivo da esperança não significa que as emoções tenham papel irrelevante na sua definição. As emoções são a seqüência da avaliação cognitiva das atividades relacionadas ao objetivo. A qualidade da emoção para um objetivo particular depende da percepção pessoal de esperança empregada no conjunto. Se o sujeito conclui que rotas e agenciamento são suficientes para obtenção de um objetivo, ele tem a percepção maior probabilidade de conquista de seu objetivo. Isso gera foco no sucesso (em lugar de foco no fracasso), senso de desafio e um estado emocional positivo em relação às atividades ligadas ao objetivo e subjacentes a ele. Essa é uma ocorrência frequente em indivíduos altos em esperança. O oposto pode ser observado com a análise feita sobre rotas e agenciamento de uma pessoa com baixos escores em esperança.

Snyder (2000) também definiu esperança como um estado motivacional positivo baseado no senso de sucesso que resulta da interação entre rotas e agenciamento. Essa definição destaca o caráter fundamental das rotas e agenciamento. Entretanto Snyder afirma

que os componentes surgem somente quando existe um objetivo a ser buscado. Assim esperança apresentaria três aspectos: objetivos, rotas e agenciamento. Portanto o objetivo pretendido pelo sujeito deve ser suficientemente importante para ele, ocupando seu pensamento consciente. Snyder (2000) denomina os objetivos de âncoras da sequencia da ação mental, pois são eles que fornecem ao sujeito o estado que desejam atingir. Assim, não há esperança sem objeto específico. A esperança só existe se houver uma meta ou objetivo a ser alcançado. A propósito, isso é o que diferenciaria esperança de otimismo. Otimismo é um traço geral (referencia) que independe de objetivos ou metas.

As rotas podem ser descritas como os caminhos criados pelo sujeito que lhe permitem alcançar uma meta (Snyder 2000). Estão relacionadas à percepção pelo sujeito de sua capacidade de gerar planos eficazes para atingir seus objetivos (Snyder et al., 1991). Essa capacidade é particularmente importante em face aos obstáculos que se interpõem entre o sujeito e o resultado desejado. Quanto mais esperançoso ele é, mais facilmente desenvolve rotas alternativas àquela que se apresentou impedida (Snyder 2000).

O agenciamento é o componente emocional que propulsiona o indivíduo ao longo das rotas por ele desenvolvidas. Deve estar presente durante todo o processo de busca do objetivo almejado. O agenciamento reflete a percepção de que o sujeito pode empreender sua ação ao longo das rotas e é também chamado de força de vontade (Snyder, 2000).

Snyder et al., (1991) destacam que a esperança é consistente ao longo das situações e do tempo. No segundo capítulo da obra *Handbook of Hope* (2000), Snyder apresenta sua teoria sobre a gênese e desenvolvimento da esperança. De forma sucinta, pode-se dizer que do nascimento até cerca de 12 meses, a criança desenvolve as rotas, e dos 18 aos 30 meses, o agenciamento é formado. As rotas estão ligadas a três processos. No primeiro deles a criança está começando a sentir e perceber os estímulos externos. Após, a criança começa a entender as ligações temporais entre os eventos. O terceiro passo é a elaboração de objetivos.

O agenciamento se forma em três estágios, sendo que a formação de objetivos (primeiro estágio) é comum à formação de rotas. No segundo, a criança começa a reconhecer-se para, em seguida (terceiro estágio) perceber-se como responsável pela criação de ações. Assim, por volta de 30 meses de idade a criança já tem as bases do comportamento esperançoso estabelecidas, embora existam o processo de desenvolvimento da esperança prossiga ao longo da vida.

Snyder (2000) destacou a importância do laço estabelecido entre a criança e seu cuidador para o desenvolvimento da esperança. Ele afirma que a esperança floresce* quando a criança estabelece um forte conexão com seu cuidador durante sua infância. Através desse vínculo as crianças serão adultos altos em esperança e altamente sociáveis. Os estudos dessa

dissertação não avaliam personalidade, mas outros estudos que estão sendo realizados pelo grupo de pesquisa tem efetivamente demonstrado uma correlação elevada (moderada $r=.27$) entre esperança e socialização. A proposição de Snyder acerca do papel dos pais leva à suposição de que haja impacto significativo dos estilos parentais percebidos sobre o desenvolvimento da esperança. Essa questão será apresentada no artigo intitulado “*Parenting styles, hope and optimism in adolescents*”, que faz parte desta dissertação.

Snyder et al., (1991) apresentaram um instrumento capaz de medir esperança disposicional em sujeitos com 15 anos ou mais. A *Adult Disposicional Hope Scale* (ADHS) é uma escala de autorrelato composta por 12 itens divididos igualmente entre rotas, agenciamento e filtro. As respostas são marcadas pelo sujeito em uma escala *Likert* de quatro pontos (1= definitivamente falso, 4= definitivamente verdadeiro). A consistência interna do instrumento original foi de 0,71 a 0,84. Snyder utilizou a correlação entre esperança disposicional, autoestima e otimismo para conferir validade convergente ao seu instrumento. Esses estudos também foram realizados na presente pesquisa. A adaptação e validação desse instrumento e as correlações com esperança cognitiva, otimismo e autoestima são apresentados no artigos “*Adaptation and Validation of the Brazilian Version of The Hope Index for Adolescents*”. O artigo “*Adaptation and Validation of the Brazilian version of the Hope Index*” traz os estudos de adaptação e validação da escala para adultos e as correlações da esperança disposicional e esperança cognitiva, otimismo, autoestima e satisfação de vida. Estes dois artigos fazem parte desta dissertação.

Staats, assim como Snyder, deu ênfase especial ao componente cognitivo da esperança. Staats (1989) desenvolveu um instrumento, *The Hope Index*, cujo propósito foi mensurar esperança cognitiva. Essa escala foi originalmente composta de 16 itens, divididos em duas subescalas: esperança autocentrada (*Hope-self*) e Esperança altruísta (*Hope-other*). Oito deles referem-se à esperança centrada no próprio sujeito, ou seja, questionam acerca de eventos que dependem majoritariamente do próprio indivíduo. Esses itens compõem a subescala esperança autocentrada. Os oito itens restantes são relativos a eventos e circunstâncias globais, ou seja, a situações que não dependem exclusivamente do indivíduo que responde a escala. Esses itens pertencem à subescala esperança altruísta.

Os itens são dispostos de modo a ficarem entre duas outras colunas. Na coluna da direita o sujeito marca, para cada item, o quanto ele deseja que o evento ocorra (desejo). Na coluna da esquerda o mesmo ocorre, entretanto a questão é o quanto o participante acredita que o item vai acontecer (expectativa). As respostas são emitidas através de uma escala do tipo *Likert* de seis pontos (0= deseja/acredita muito, 5= não deseja/não acredita). A construção peculiar do instrumento permite que sejam obtidos escores parciais para expectativas e

desejos. Os escore global, referente à esperança cognitiva, é obtido a partir da multiplicação, a cada item, das respostas indicadas em cada coluna e somatório final de todas as respostas. A escala original obteve consistência interna de 0,72 para a subescala esperança altruísta e 0,85 para esperança autocentrada.

Staats (1989) aparentemente não apresentou uma teoria que fundamentasse a construção do instrumento. Foi possível encontrar na literatura apenas a divisão sugerida pela autora em esperança emocional e esperança cognitiva. A primeira delas é avaliada através da *Expected Balance Scale* (EBS). A *The Hope Index*, apesar de apresentar um componente emocional, focaliza a avaliação na dimensão cognitiva.

O estudo de adaptação e validação da escala para adolescentes e as correlações entre esperança cognitiva, esperança disposicional, otimismo e autoestima estão no artigo “Adaptation and Validation of the Brazilian Version of The Hope Index for Adolescents”. O artigo “Adaptation and Validation of the Brazilian version of the Hope Index for Adults” descreve os procedimentos para adultos e as correlações entre otimismo, esperança traço e personalidade.

As normas que auxiliarão na interpretação dos resultados estarão disponíveis através de um capítulo de livro. Nele constarão tabelas em separado para adolescentes e adultos em esperança cognitiva e disposicional.

No Brasil, até o início da presente pesquisa não havia instrumentos adequados para avaliação de esperança. Por isso, não são encontrados na literatura nacional pesquisas sobre o assunto. Mesmo na literatura internacional, os estudos de correlação entre esperança cognitiva (*The Hope Index*) e esperança disposicional (ADHS), autoestima, otimismo, estilos parentais e personalidade, aparentemente ainda não haviam sido realizados. Também não foram encontrados relatos de pesquisa correlacionado esperança disposicional e estilos parentais. Assim, essa pesquisa foi proposta a partir da constatação dessas lacunas. Além disso, dispor de instrumentos válidos e adequados para mensurar esperança na população brasileira poderá contribuir para o avanço de pesquisas futuras sobre o tema.

Os objetivos da pesquisa aqui apresentada foram a) adaptar e validar a Escala de Esperança de Staats (Staats, 1989) e a Escala de Esperança para Adultos de Snyder e b) avaliar a relação de Esperança e autoestima, estilos parentais e traços de personalidade. Os artigos foram submetidos para publicação, indicada entre parênteses, por isso seguem normas diferentes. Aqui serão apresentados na ordem:

-Adaptation and Validation of The Dispositional Hope Scale for Adolescents (Revista Interamericana de Psicologia);

- Adaptation and validation of the Hope Index for Brazilian adolescents (no prelo, *Psicologia: Reflexao e Crítica*);

- Adaptação, validação e correlações da *Adult Dispositional Hope Scale* para brasileiros;

- Adaptation and Validation of the Brazilian version of the Hope Index (*International Journal os Testing*);

- Parenting styles, hope and optimism in adolescents (*Journal of Research on Adolescence*);

Em anexo é apresentado um capítulo de livro aceito para publicação. Nele são apresentadas as normas para interpretação de esperança cognitiva e disposicional em adultos e adolescentes.

CAPITULO 2

ADAPTATION AND VALIDATION OF THE DISPOSITIONAL HOPE SCALE FOR ADOLESCENTS

ADAPTACIÓN Y VALIDACIÓN DE LA ESCALA DE ESPERANZA DISPOSICIONAL PARA ADOLESCENTES

Juliana Cerentini Pacico*

jucerentini@hotmail.com

Micheline Roat Bastianello*

mbastianello@hotmail.com

Cristian Zanon*

cristianzanon@yahoo.com.br

Claudio Simon Hutz*

claudio.hutz@terra.com.br

* Federal University of Rio Grande do Sul. Ramiro Barcelos, 2600/101. Porto Alegre – RS - Brazil - (55)5133085246.

This article is part of the thesis of the first author, whose project title is “Adaptação e Validação de Instrumentos para Avaliação de Esperança”. It started in 2009 and ended in 2010. This work was registered by the Ethics Comitee at the Federal University of Rio Grande do Sul under the code 2009058 and was supported by CNPq and CAPES Foundation.

ABSTRACT

The present study describes psychometric features and validation of the *Adult Dispositional Hope Scale* (ADHS) for adolescents in the south of Brazil. This scale measures the Hope construct in terms of pathways and agency. The ADHS was translated to Portuguese and underwent a reverse translation and other content validity procedures. A sample of 450 students answered the ADHS, the Hope Index, the LOT-R and Rosenberg's Self-Esteem Scale. A factorial analysis with varimax rotation showed that the scale is unidimensional and that its internal consistency was adequate (Cronbach's alpha = .80). No significant gender differences were found. Correlations of ADHS with the other constructs in the study presented evidence of convergent validity for the scale.

Key words: Dispositional Hope Scale; Hope; Positive Psychology

RESUMEN

Este trabajo describe la validación y las características psicométricas del *Adult Dispositional Hope Scale* (ADHS) para adolescentes del sur de Brasil. Esta escala evalúa el constructo Esperanza en términos de rutas y agenciamiento. La ADHS fue traducida al portugués y sometida a traducción inversa. La muestra contó con 450 estudiantes que respondieron al ADHS, al *Hope Index*, al LOT-R y a la Escala de Autoestima de Rosenberg. El análisis factorial con rotación varimax mostró que la escala es unidimensional y que la consistencia interna fue adecuada (Alfa de Cronbach = .80). No fueron encontradas diferencias de sexo. Se encontraron evidencias de validez convergente con constructos relacionados. Los resultados indicaron buenas cualidades psicométricas y validez en la versión brasilera.

Palabras-clave: Dispositional Hope Scale; Esperanza; Psicología Positiva

RESUMO

Este trabalho descreve validação e características psicométricas da *Adult Dispositional Hope Scale* (ADHS) para adolescentes do sul do Brasil. Esta escala avalia o construto Esperança em termos de rotas e agenciamento. A ADHS foi traduzida para o português e submetida a uma tradução reversa. Uma amostra de 450 estudantes responderam a ADHS, a Hope Index, o LOT-R e a Escala de Autoestima de Rosenberg. A análise fatorial com rotação varimax mostrou que o instrumento é unidimensional e que sua consistência interna é adequada (Alfa de Cronbach=.80) não foram encontradas diferenças entre os gêneros. As correlações da ADHS com outros construtos no estudo conferem evidências de validade convergente ao estudo.

Palavras-chave Dispositional Hope Scale (ADHS); Esperança; Psicologia Positiva

CAPITULO 3

ADAPTATION AND VALIDATION OF THE HOPE INDEX FOR BRAZILIAN ADOLESCENTS

Juliana Cerentini Pacico*

jucerentini@hotmail.com

Cristian Zanon*

cristianzanon@yahoo.com.br

Micheline Roat Bastianello*

mbastianello@hotmail.com

Claudio Simon Hutz*

claudio.hutz@terra.com.br

* Federal University of Rio Grande do Sul. Ramiro Barcelos, 2600/101. Porto Alegre – RS - Brazil - (55)5133085246.

This article is part of the thesis of the first author, whose project title is “Adaptação e Validação de Instrumentos para Avaliação de Esperança”. It started in 2009 and ended in 2010. This work was registered by the Ethics Comitee at the Federal University of Rio Grande do Sul under the code 2009058 and was supported by CNPq and CAPES Foundation.

ABSTRACT

This study reports an adaptation and validation (construct and convergent) of the Staats Hope Index for Brazilian adolescents. Participants were 450 high school students, 56% females, aged 14 to 18 years. They responded to the Hope Index, Dispositional Hope Scale, Life Orientation Test (LOT-R) and Rosenberg Self-esteem Scale. A factor analysis extracted two factors, replicating the structure of the original scale. Cronbach's alphas were .83 and .81, for each factor, respectively. The correlations of the Hope Index factors with the dispositional hope, optimism and self-esteem were similar to the findings reported in the literature and indicated convergent validity. These results indicate that the Hope index is valid for use in Brazil and that hope is perceived similarly by Brazilians and Americans despite some cultural differences.

Key words: hope; optimism; positive psychology.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi adaptar e validar a escala *The Hope Index* para adolescentes brasileiros. Participaram 450 estudantes do ensino médio, sendo 56% do sexo feminino. As idades variaram entre 14 e 18 anos. Os instrumentos utilizados foram the Hope Index, Dispositional Hope Scale, Revised Life Orientation Test (LOT-R) and Rosenberg Self-esteem Scale. A análise fatorial revelou duas dimensões, como a estrutura original da escala cujos os valores de *alpha* de Cronbach foram .83 e .81. As correlações dos fatores da escala *The Hope Index* com esperança traço, otimismo e autoestima foram similares aos achados da literatura e indicam validade convergente. Esses resultados demonstram que a escala é válida para o Brasil e, embora existam diferenças culturais, Brasileiros e Americanos, percebem a esperança de modo similar.

Palavras chave: esperança, otimismo, psicologia positiva

CAPITULO 4

ADAPTAÇÃO, VALIDAÇÃO E CORRELAÇÕES DA *ADULT DISPOSITIONAL HOPE* *SCALE* PARA ADULTOS BRASILEIROS

Juliana Cerentini Pacico

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Cristian Zanon

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Micheline Roat Bastianello

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Caroline Tozzi Reppold

(Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Claudio Simon Hutz

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

RESUMO

O objetivo deste artigo é adaptar e validar a Adult Dispositional Hope Scale para adultos brasileiros, comparar medidas de esperança segundo diferentes autores (Snyder e Staats) e verificar as correlações da esperança com otimismo e autoestima. Participaram da pesquisa 758 universitários, 57,4% eram mulheres. Os participantes responderam também a The Hope Index, a fim de conferir validade convergente à escala. Estudos de correlação foram utilizando otimismo e autoestima. Os resultados indicaram que esperança disposicional correlaciona-se positivamente com esperança autocentrada ($r=.40$) e esperança altruísta ($r=.19$), o que confere validade convergente a escala. Correlações positivas de esperança foram encontradas com otimismo ($r=.56$) e autoestima ($r=.60$). A melhor solução encontrada para a estrutura fatorial da escala foi unidimensional.

CAPITULO 5

ADAPTATION AND VALIDATION OF THE BRAZILIAN VERSION OF THE HOPE INDEX

Brazilian version of the Hope Index

Juliana Cerentini Pacico*

jucerentini@hotmail.com

Cristian Zanon*

cristianzanon@yahoo.com.br

Micheline Roat Bastianello*

mbastianello@hotmail.com

Caroline Tozzi Reppold**

carolinereppold@yahoo.com.br

Claudio Simon Hutz*

claudio.hutz@terra.com.br

* Federal University of Rio Grande do Sul. Ramiro Barcelos, 2600/101. Porto Alegre – RS -
Brazil - (55)5133085246.

**Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Sarmiento Leite 245- RS-
Brazil.

This work was supported by CNPq and CAPES Foundation.

Date of Postage: October 26, 2010

ABSTRACT

The objective of this study was to adapt and validate a Brazilian version of The Hope Index (a cognitive measure of hope) and to verify if cultural differences would produce different results than those found in the USA. In this study, we present a set of analyses that together comprise a comprehensive validity argument for the use of a test in a new language or culture. Participants were 844 undergraduate students (mean age 21.3 years) from universities in southern Brazil. A content validity study pointed to the need to insert more items into the scale. A factor analysis extracted two factors replicating the original instrument structure and the internal consistency was adequate with and without the added items. Gender differences were found in the first factor but not in the second. The results illustrate how different validation procedures can be used to support the use of an adapted version of a test, suggesting that in Brazil, researchers may choose the original adapted version (16 items) or the more *emic* version (21 items) depending on the objectives of their study. The importance of conducting content validity studies as part of cross cultural adaptation of tests is stressed.

Keywords: hope, optimism, positive psychology

CAPITULO 6

PARENTING STYLES, HOPE AND OPTIMISM IN ADOLESCENTS

Juliana Cerentini Pacico*

[juocerentini@hotmail.com](mailto:jucerentini@hotmail.com)

Cristian Zanon*

cristianzanon@yahoo.com.br

Micheline Roat Bastianello*

mbastianello@hotmail.com

Claudio Simon Hutz*

claudio.hutz@terra.com.br

* Federal University of Rio Grande do Sul. Ramiro Barcelos, 2600/101. Porto Alegre – RS -
Brazil - (55)5133085246.

This work was supported by CNPq and CAPES Foundation

ABSTRACT

This study investigated the relationship between perceived parenting styles and hope (trait and cognitive) and optimism. Participants were 450 adolescent boys and girls (mean age = 16.8 years) studying in public and private high schools who answered the Parenting Demandingness and Responsiveness Scale, the Adult Dispositional Hope Scale, the Hope Index and the LOT-R. Results suggest that higher scores for cognitive hope and trait hope and optimism are found in the groups for authoritative and permissive styles. Differences between sexes were found only for the neglectful parenting style in hope-other. Responsiveness seems to be associated with higher hope and optimism scores.

Key words: parenting styles, optimism, hope

CAPITULO 7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação e validação da escala de esperança cognitiva revelou que o instrumento pode ser usado tanto com os itens originais (16 itens) como com os itens agregados (21 itens). Dessa forma, pode-se dizer que a escala com os itens originais compõe uma escala de esperança culturalmente ampla (*etic*), já que eles fazem parte de desejos e expectativas de brasileiros e americanos. Esse resultado, muito além de tratar-se de um achado de pesquisa, alerta para o risco de procedimentos de adaptação/validação baseados apenas em tradução, tradução reversa e amostra piloto, reiterando a importância de estudos de validação de conteúdo. Se apenas os procedimentos de adaptação fossem adotados, não se teria constatado a necessidade de incluir novos itens no instrumento. Isso levaria a uma perda de validade de conteúdo, pois parte da esperança cognitiva de brasileiros não estaria representada por itens na escala, deixando de ser avaliada. Entretanto uma pesquisa preliminar foi realizada. Através dela buscou-se conhecer os desejos e expectativas de brasileiros. O resultado desse procedimento foi a inclusão de cinco novos itens na escala, todos na subescala esperança autocentrada. Aqueles que não estavam entre os itens originais foram acrescentados. Esses itens, ao refletirem as peculiaridades dos desejos e expectativas de brasileiros, constituem uma escala *emic*.

Entre adultos não foi possível observar diferenças significativas de sexo na subescala esperança altruísta, entretanto as mulheres tiveram escores mais elevados em média que os homens em esperança autocentrada. Tal resultado pode ser indicativo de que as mulheres esperam mais de eventos que dependam de si mesmas. Nos adolescentes o inverso ocorreu. As meninas mostraram médias mais altas em esperança altruísta. Nenhuma diferença significativa foi apresentada com relação a esperança autocentrada entre adolescentes. Essa diferença ressaltou a importância de coletar dados com adolescentes e adultos, somente dessa forma se poderia detectar diferenças entre etapas do desenvolvimento.

As meninas apresentaram escores mais elevados que os meninos em esperança altruísta e os adolescentes como um todo (meninos e meninas) mostraram escores mais elevados que adultos nessa subescala. Isso sugere que ao longo do tempo esperança altruísta decresce, tanto em meninos quanto em meninas, de modo que nos adultos a diferença não seja significativa entre homens e mulheres. É possível que as meninas apresentem uma queda maior nesse escore. A essa queda parece corresponder um aumento

compensatório em esperança autocentrada, ou seja, ao longo do tempo sujeitos do sexo feminino decrescem em esperança altruísta e aumentam em esperança autocentrada. Para afirmar essa hipótese seria necessário um estudo mais detalhado e longitudinal. Apesar deste estudo não ter sido realizado, pode-se concluir que houve diferenças significativas entre adultos e adolescentes em esperança autocentrada $t(1237)=2.64$, $p<0.01$, $d=0.2$ e em esperança altruísta $t(1249)= 6.71$, $p<0.001$, $d=0.4$

Os itens “Ser entendido pela minha família” e “ter liberdade pessoal” apresentaram carga fatorial elevada (acima de 0,30) em esperança altruísta, tanto em adultos quanto em adolescentes. Na escala original esses itens pertenciam à subescala de esperança autocentrada. É possível que os participantes compreendam que tais situações dependam mais deles mesmos que de outras pessoas, assim suas expectativas quanto a isso ficam concentradas em si próprios.

Estudos correlacionando esperança cognitiva e esperança disposicional, otimismo e autoestima, aparentemente ainda não haviam sido relatados. Entretanto pode-se dizer que os resultados encontrados estavam conforme as expectativas, pois existem relatos das relações positivas entre esperança disposicional, otimismo e autoestima. Por se tratar de um tipo de esperança esperava-se que as correlações seguissem esse padrão, o que foi confirmado pelos resultados.

O instrumento *The Adult Dispositional Hope Scale* foi adaptado e validado para adolescentes e adultos. Nas amostras constatou-se estrutura fatorial unidimensional como a melhor solução para o instrumento. Entretanto, a escala original era considerada pelos autores como bidimensional (Snyder et al., 1991). As duas dimensões seriam rotas e agenciamento. Entendeu-se, diante dos resultados, que brasileiros, adultos e adolescentes, não diferenciavam os componentes da esperança disposicional, compreendendo apenas uma dimensão geral e única. Isso pode ser devido ao fato de que da interação de rotas e agenciamento surge o senso de sucesso e dele deriva-se a esperança disposicional. É possível que brasileiros tenham percebido apenas o senso de sucesso, o que não causa prejuízo na avaliação da esperança disposicional porque ela emerge do senso de sucesso.

As amostras de adolescentes e adultos apresentaram escores médios semelhantes. Não houve diferença de sexo entre homens e mulheres nem entre meninos e meninas. Também não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre escores de adolescente e adultos.

As correlações da *The Adult Dispositional Hope Scale* com otimismo e autoestima estão em conformidade com os estudos de validação da escala original realizados pelo autor

do instrumento (Snyder, 2000). A correlação com esperança cognitiva aparentemente ainda não havia sido realizada. Entretanto podia-se esperar que fosse de moderada a forte pois são dimensões do mesmo construto.

A teoria proposta por Snyder para explicar o desenvolvimento da esperança afirma que os pais têm papel fundamental como modelos para seus filhos. A relação da esperança com estilos parentais foi pouco explorada na literatura. Apenas um estudo foi encontrado. A pesquisa aqui apresentada buscou compreender quais estilos parentais percebidos, maternos e paternos, propiciavam os escores mais elevados de esperança disposicional. Os resultados sugerem que os estilos parentais percebidos têm grande influência sobre os adolescentes, apresentando diferenças nos escores de esperança entre os sexos pesquisados e o padrão apresentado pela mãe ou pai. O estilo autoritativo, caracterizado pelo equilíbrio entre responsividade e exigência, pareceu favorecer os escores elevados de esperança. Isso era esperado pois Snyder (2000) afirmou que uma relação afetiva de confiança é essencial para que as crianças desenvolvam o comportamento esperançoso.

ANEXOS

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA ESPERANÇA: ESCALA DE ESPERANÇA DISPOSICIONAL E ESCALA DE ESPERANÇA COGNITIVA

CONTEXTO

Você conhece o mito de Pandora? Prometeu, um titã na mitologia grega, presenteou os homens com o fogo, para que através dele dominassem a natureza. Zeus, enfurecido, pois Prometeu desobedecera suas ordens, arquitetou uma vingança. Criou Pandora, a primeira mulher, e enviou-a à Terra, portando um jarro (sim, um jarro e não uma caixa!). Pandora foi advertida de jamais abri-la sobre a superfície terrestre. Entretanto, assim que chegou à Terra foi vencida pela curiosidade. Abriu o jarro e todos os males que estavam contidos nele escaparam, concretizando a vingança planejada por Zeus. Assustada ela fechou rapidamente o jarro, sem perceber que no fundo havia ficado o único bem que ele carregava: a esperança (Snyder, 2000). Trágico não? Mas reconfortante saber que no fundo sempre há esperança.

Snyder et al. (1991) definiram Esperança como cognições voltadas para obtenção de um objetivo, compostas por rotas e agenciamento. O agenciamento é a motivação do sujeito em perseguir a meta a ser alcançada e as rotas são os caminhos planejados para obter tais objetivos. Ambos precisam estar presentes para que haja esperança, entretanto somente os dois não garantem sua existência (Snyder, 2000). É preciso que a interação agenciamento/rotas e rotas/agenciamento ocorra durante todo o processo de busca do objetivo. O modelo de Esperança descrito por Snyder et al (1991) considera que ela é estável no tempo, por isso é medida através da *Adult Dispositional Hope Scale* (ADHS). Esta escala contém 12 itens distribuídos igualmente entre agenciamento, rotas e itens filtro. É apropriada para sujeitos a partir de 15 anos de idade. No Brasil este instrumento foi adaptado e validado através de dois estudos. O primeiro foi realizado com 450 adolescentes de 14 a 18 anos de idade, frequentando escolas públicas e privadas do sul do Brasil (Pacico, Zanon, Bastianello & Hutz, 2010). O segundo estudo foi com 844 adultos de 17 a 36 anos de idade que frequentavam diferentes cursos de graduação de universidades no sul do Brasil (Pacico, Zanon, Bastianello, Reppold & Hutz, 2010). O alfa de Cronbach foi de 0,80 para adolescentes e de 0,79 para adultos. A Escala de Esperança, resultante da adaptação da ADHS pode ser vista no anexo 1. No instrumento adaptado a estrutura bifatorial (rotas e agenciamento) não foi mantida.

Embora esses dois componentes façam parte do instrumento adaptado, os participantes não os distinguiram, o que resultou em uma estrutura fatorial unidimensional. A estrutura unidimensional já foi encontrada por Brouwer, Meijer, Weekers e Baneke (2008).

Outros autores desenvolveram instrumentos a fim de mensurar Esperança. Sara Staats (1989) construiu a *The Hope Index* para avaliar Esperança Cognitiva que segundo a autora pode ser definida como a interação entre desejos e expectativas. Esse instrumento é constituído por 16 itens, todos se referem a eventos específicos, o que representa um diferencial em relação aos demais, pois utilizam circunstâncias generalizadas. Há duas subescalas: esperança autocentrada e esperança altruísta, com os itens igualmente distribuídos entre elas. No processo de adaptação foi utilizada metodologia similar ao adotado pela autora para construção da *The Hope Index*. Uma amostra foi solicitada a definir o que era esperança. Desse procedimento resultou a necessidade de inclusão de cinco novos itens, de modo que a Escala de Esperança Cognitiva, resultante da adaptação do instrumento original, contem 21 itens no total. Todos eles fazem parte da esperança autocentrada e podem ser visualizados no anexo 2 (itens 17-21). Os estudos de adaptação e validação foram realizados utilizando estudantes de ensino médio e universitários do sul do Brasil. Participaram 450 estudantes de 14 a 18 anos de idade ($x=16,8$, $SD=3,4$). A escala obteve alfa de Cronbach de 0,83 em esperança autocentrada e 0,81 em esperança altruísta, em adolescentes (Pacico, Zanon, Bastianello & Hutz, no prelo). Não foram encontradas diferenças de sexo estatisticamente significativas em adolescentes. Em adultos, os estudos contaram a participação de 844 universitários de 17 a 36 anos de idade ($x= 21,3$ $SD= 3,5$), os alfas de *Cronbach* foram respectivamente de 0,86 e 0,80. Houve diferenças de sexo nos escores de esperança cognitiva autocentrada em adultos. As mulheres apresentaram médias superiores as dos homens nesta subescala (Pacico, Zanon, Bastianello & Hutz, 2010).

Mais informações podem ser obtidas sobre esperança em *Handbook of Positive Psychology* (Snyder & Lopez, 2005), *Psicologia Positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas* (Snyder & Lopez, 2009) e *Positive psychological assessment: A handbook of models and measures* (Snyder & Lopez, 2004). Essa literatura é clássica e pode contribuir para maior entendimento sobre esperança. Nessas referencias, esperança aparece estudada isoladamente e relacionada a outros construtos importantes, como otimismo, autoestima e autoeficácia.

REFERÊNCIAS

- Brouwer, D., Meijer, R. R., Weekers, A. M., & Baneke, J. J. (2008). On the dimensionality of the Dispositional Hope Scale. *Psychological Assessment, 20*(3), 310-315.
- Pacico, J.C., Zanon, C., Bastianrillo, M. R. & Hutz, C.S.(2010). Adaptation and Validation of the Brazilian version of the Hope Index. Manuscript submitted for publication
- Pacico, J. C., Bastainello, M. R., Zanon, C., Hutz, C. S. (2010). Adaptation e validation of Adult Disposicional Hope Scale for Adolescents. Manuscript submitted for publication.
- Pacico, J. C., Bastainello, M. R., Zanon, C., Hutz, C. S. (2010). Adaptação, validação e correlações da *Adult Dispositional Hope Scale* para adultos brasileiros. Manuscript submitted for publication.
- Pacico, J. C., Bastianello, M. R., Zanon, C., & Hutz, C. S. (no prelo).Adaptation and validation of the Hope Index for Brazilian adolescents. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 25*.
- Snyder, C. R. (2000). Hipotesys: There is Hope. In Snyder, C. R., *Handbook of hope: Theory, measures, and applications* (pp 3-21). San Diego, CA: Academic Press.
- Snyder, C. R., Harris, C., Anderson, J.R., Holleran, S.A., Irving, L.M., Sigmon, S.T., Yoshinobu, L., Gibb, J., Langelle, C., & Harney, P. (1991). The will and the ways: Development and validation of an individual-differences measure of hope. *Journal of Personality and Social Psychology, 6*. 570–585.
- Snyder, C. R., Lopez, S. J. (2009). *Psicologia Positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas* [Positive Psychology: A cientific and pratical view of human qualities]. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2005). *Handbook of positive psychology*. New York, NY: Oxford University Press.

- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2004). *Positive psychological assessment: A handbook of models and measures*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Staats, S. (1989). Hope - A comparison of two self-report measures for adults. *Journal of Personality Assessment*, 53(2), 366-375.